

PAPILOMAVIRUS HUMANO

“RISCOS DE CÂNCER”

Dr. José Bel - CRM 1558
Associação Médico-Espírita de Santa Catarina – AME/SC

Nas últimas décadas, algumas doenças têm atingido proporções epidêmicas mundialmente. Dentre essas doenças, tem se destacado o HPV (Papilomavirus), NO TRATO GENITAL, ORAL E ANAL.

A infecção tem relação direta com atividade sexual e, geralmente, não tem sintomas no seu início de contágio. Como, atualmente, o início da atividade sexual é muito precoce, em torno dos 13 anos, o risco do contágio tornou-se maior, tanto para a mulher como para o homem.

Um corpo com um bom sistema imunológico pode ser capaz de combater o processo inicial do contágio, tornando o vírus do HPV inativo ou até curando, mas estas são exceções à regra geral da doença.

Algumas lesões genitais como as feridas no colo uterino (CERVICITE), fissuras ou lacerações do ANUS, VULVA e CANAL VAGINAL, bem como a BOCA, OROFARINGE são portas abertas para a contaminação, na relação sexual com parceiros portadores(as) do HPV. Essas lesões genitais ou orais podem associar-se a infecções persistentes e ao desenvolvimento de neoplasias (CÂNCER) intraepiteliais, ao longo dos anos.

Vários tipos de HPV são causadores de lesões genitais, manifestando-se por simples lesão e até a forma mais grave que é o CONDILOMA ACUMINADO (VERRUGAS).

Hoje já se conhece 140 tipos de HPV, graduados ou divididos conforme o risco de causarem os cânceres. Os de baixo risco, sobretudo os tipos: 6 e 11. Os de alto risco, sobretudo os tipos: 16 e 18. Alguns tipos de HPV têm mais afinidade pela pele (Epidermotrópicos) ou pelas mucosas (Mucosotrópicos).

É doença sexualmente transmitida com potencial de se tornar crônica e podendo levar a um câncer.

Para que ocorra a transmissão do vírus, é necessário o contacto direto, ela não ocorre através do sangue, como ocorre com o HIV. Quando a imunidade da pessoa que foi contaminada estiver alta, a resposta autoimune contra o vírus ocorre a custos dessa imunidade inata, o que é raro acontecer no dia a dia dos nossos consultórios. Essa resposta do organismo é imediata, é a regressão espontânea da doença pela destruição do vírus.

Os mais importantes fatores de risco para contrair o HPV são:

- a) atividade sexual precoce;
- b) alto número de parceiros sexuais, num tempo de 6 meses, eleva o risco de contaminação para 4 vezes mais;
- c) importante frisar que a infecção por HPV de alto risco para o câncer é sempre maior que o de baixo risco;
- d) quanto maior o número de gestações e parceiros sexuais, maior é o risco de ter câncer do colo;
- e) HPV associado a outras doenças transmitidas nas relações sexuais como: o HERPES GENITAL TIPO 2 - CHLAMYDIA TRACHOMATIS, aumentam o risco para o câncer do colo de até 6 vezes maior;
- f) DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS são fatores importantes nas lesões do colo, sugerindo que podem atuar como cofatores, nas transformações celulares ou na queda da imunidade local do trato genital;
- g) TABAGISMO é um dos mais importantes fatores de risco para o câncer cervical (colo), cerca de quatro vezes mais para o HPV de alto risco.

A expectativa é que nesse ano de 2013, no Brasil, o número de cânceres de colo uterino aumente em cerca de 20.000 novos casos. É, atualmente, a doença mais prevalente de transmissão sexual.

O MELHOR TRATAMENTO É A PREVENÇÃO.

Publicado no Informativo Nosso lar de agosto de 2013